



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FATORES DESMOTIVANTES DA PRÁTICA DE FUTSAL POR MULHERES  
DA CIDADE DE TRINDADE-GO**

**Gustavo Borges dos Santos  
Rafaella Camargo Parreira  
Vinicius Santomé dos Anjos**

**Orientador: Prof. Esp. Hederson Pinheiro**

Trindade - GO  
2016

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FATORES DESMOTIVANTES DA PRÁTICA DE FUTSAL POR MULHERES  
DA CIDADE DE TRINDADE-GO**

**Gustavo Borges dos Santos**

**Rafaella Camargo Parreira**

**Vinicius Santomé dos Anjos**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade União de  
Goyazes como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Educação Física.

**Orientador: Prof. Esp. Hederson Pinheiro**

Trindade - GO

2016

**Gustavo Borges**  
**Rafaella Camargo Parreira**  
**Vinicius Santomé dos Anjos**

**FATORES DESMOTIVANTES DA PRÁTICA DE FUTSAL POR MULHERES  
DA CIDADE DE TRINDADE-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade União de  
Goyazes como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Educação Física, aprovada pela  
seguinte banca examinadora:

---

Prof. Esp. Hederson Pinheiro  
Faculdade União de Goyazes

---

Prof. Ms. Fernanda Jorge de Souza

---

Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães

Trindade - GO  
2016

Dedico este trabalho à minha família e amigos, que souberam compreender os momentos de ausência e apoiar nos momentos difíceis, assim, merecem tal homenagem.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, sinceramente, a todos aqueles que, de um modo ou de outro, contribuíram para a realização deste trabalho. Não importa a forma: material, intelectual, emocional ou espiritual.

Que souberam nos apoiar, compreender e ajudar nessa fase tão delicada e de tamanha importância, que é o momento de nossa graduação.

Aos familiares, que sempre estiveram ao nosso lado, parabenizando, chamando a atenção e festejando juntos, em todas as etapas, durante esses quatro anos de formação.

E como forma de agradecer e mostrar que valeu a pena todo esse esforço, firmamos o compromisso de, a partir de hoje, doar o máximo possível a profissão, nunca deixar de buscar novos conhecimentos e dar o melhor às pessoas que nos procurarem profissionalmente.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>2. HISTÓRIA DA MULHER NO ESPORTE</b> .....	09
<b>3. ORIGEM DO FUTSAL</b> .....	10
3.1 - <i>Futsal no Brasil</i> .....	11
3.2 - <i>Características e regras do Futsal</i> .....	11
<b>4. FUTSAL FEMININO NO BRASIL</b> .....	14
<b>5. ESPORTE E A QUESTÃO DE GÊNERO</b> .....	15
<b>MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	16
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	16
<b>CONCLUSÃO</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21
<b>APÊNDICE</b> .....	23

# FATORES DESMOTIVANTES DA PRÁTICA DE FUTSAL POR MULHERES DA CIDADE DE TRINDADE-GO.

Gustavo Borges dos Santos<sup>1</sup>  
Rafaella Camargo Parreira<sup>1</sup>  
Vinicius Santomé dos Anjos<sup>1</sup>  
Hederson Pinheiro<sup>2</sup>

## RESUMO

A mulher está presente em praticamente todas as disputas esportivas, e mesmo assim, muitas modalidades são consideradas exclusivas do sexo masculino. Nesse sentido, este trabalho busca investigar os fatores desmotivantes da prática de futsal por mulheres na cidade de Trindade-GO. A realização do estudo desenvolveu-se por meio de uma pesquisa observacional transversal descritivo, com aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas a 30 mulheres que praticam futsal regularmente na quadra do Colégio Estadual Divino Pai Eterno e no Ginásio de Esporte Amando Grecco. Ao final, os dados foram reunidos e analisados. Pode-se concluir que o preconceito, a falta de equipes e de apoio à mulher no futsal ainda é muito grande, e mesmo assim, continuam praticando a modalidade, pois percebem a melhoria na qualidade de vida, e sentem prazer ao praticar o esporte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher no esporte. Futsal. Preconceito.

## DESMOTIVING FACTORS OF FUTSAL PRACTICE FOR WOMEN IN THE CITY OF TRINDADE-GO

### ABSTRACT

The woman is present in practically all sports matches, and even so, many modalities are considered exclusive for the masculine genre. In this way, this essay seeks to investigate the discouraging factors of futsal practice for women in the city of Trindade-GO. The making of the present study was carried out through descriptive cross-sectional observational research, with the application of a questionnaire with open and closed questions to 30 women who practice futsal regularly in the court of Colégio Estadual Divino Pai Eterno and Amando Grecco Sports Gymnasium. At the end, the data was collected and analyzed. It can be concluded that the prejudice, the lack of teams and support for women in futsal is still elevated, and even so, they keep practicing the modality, because they notice the improvement in the quality of life, and feel pleasure when practicing the sport.

**KEY WORDS:** Women in sports. Futsal. Prejudice.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes

<sup>2</sup> Orientador: Prof. Esp. da Faculdade União de Goyazes;

## 1. INTRODUÇÃO

Quando se trata do Futsal e/ou Futebol no Brasil, percebe-se um montante de fatores que mostram uma desigualdade na forma como essas modalidades influenciam na prática por homens e mulheres. A mulher é, na grande maioria das vezes, desencorajada à prática desse esporte (JUNIOR, 2010).

Nota-se, portanto, no meio esportivo um grande preconceito sofrido pelas mulheres, inclusive no ambiente familiar, tornando-se um fator cultural. Por esta razão, o presente estudo busca expor os fatores que desmotivam as mulheres quanto à prática do futsal.

O primeiro relato que se tem do futebol feminino no mundo foi em Londres, no ano de 1898, entre Inglaterra e Escócia.

No Brasil, o primeiro jogo foi em 1921, em São Paulo, entre os times das senhoritas catarinenses e tremembeenses (JUNIOR, 2010).

Porém em 1964, o Conselho Nacional de Desportos (CND) proibiu a prática do futebol feminino no Brasil. Só depois de um tempo, no dia 08 de Janeiro de 1983, o CND oficializou a prática do Futebol de Salão para as mulheres. Mesmo diante de inúmeras restrições, a mulher sempre buscou força para continuar em busca das suas conquistas e prioridades (JUNIOR, 2010).

Com a ocasião dos Jogos Pan-Americanos em 2007, a expectativa em relação ao Brasil estava grande, e o êxito do Brasil, em várias modalidades onde não tínhamos tradição mundial, abriu um precedente histórico para a discussão sobre a inclusão pelo e para o esporte entre as mulheres (OLIVEIRA, et al., 2008).

Devido ao fato de as brasileiras terem conquistado o título de Campeãs Pan-Americanas de futebol, abriu-se a necessidade da discussão a respeito do panorama nacional para a prática profissional do futebol feminino, já que as brasileiras conquistaram ouro, mesmo com pouco incentivo (OLIVEIRA, et al., 2008).

No estado de Goiás, especificamente em Trindade, não é diferente. É mínima a participação feminina nos esportes, em especial no futsal. Para se formar uma equipe feminina para disputar algum torneio ou campeonato, a



dificuldade é muito grande, em todos os fatores, tanto no patrocínio quanto na formação da comissão técnica.

Sendo assim, este trabalho de conclusão de curso está estruturado com a definição dos objetivos geral e específicos, focando sempre na análise do questionário e o reflexo que a modalidade causa na qualidade de vida dos mesmos.

A metodologia utilizada foi baseada em um estudo observacional transversal descritivo através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Com uma amostra significativa do grupo praticante.

Foram destacados alguns fatores importantes que as desmotivam, como preconceito, a falta de equipes e de apoio, as quais barram a mulher que busca a prática do futsal.

Ante os resultados, destaca-se que mesmo diante de tantos fatores desmotivantes, a mulher não se prende, pelo contrário, busca fazer das dificuldades, a motivação para a continuidade de uma prática que proporciona tanto o seu bem.

## **2. HISTÓRIA DA MULHER NO ESPORTE**

O gosto por exercício físico pela humanidade é claro há muito tempo, mas durante certo período, a mulher ficou afastada da prática, não por vontade própria, mas por exigência da sociedade. Eram vários os discursos contra a prática de exercício por mulheres, um deles, na Grécia Antiga, pelo fato de deixá-las masculinizadas, e até mesmo como alegação de não terem condições físicas para o mesmo (FONSECA, 2007).

Como era rara a participação em competições ou até mesmo a aparição delas em locais de prática de exercício físico, o que só veio a mudar no início do século XX, algumas mulheres tiveram uma importância muito grande para a volta da prática feminina, principalmente nas Olimpíadas. Como exemplo,

uma das figuras mais importantes para a inclusão das mulheres nas olimpíadas foi a francesa Alice Melliat, que através da Federação Esportiva Feminina Internacional, reivindicou, junto ao Comitê Olímpico Internacional, principalmente, a entrada efetiva das

mulheres em competições de atletismo e de outras modalidades nos Jogos Olímpicos (OLIVEIRA, et al., 2008, p.117).

Nos Jogos Pan-Americanos 2007, devido ao êxito do Brasil em várias modalidades sem tradição mundial, abriu-se um precedente em relação à inclusão das mulheres no esporte, devido ao fato das Brasileiras terem conquistado o título de Campeãs sobre a equipe norte-americana, no Futebol Feminino, recebendo assim a medalha de ouro, ainda que com pouco incentivo de todos.

Ao analisarmos a trajetória histórica, podemos notar que a inclusão da mulher no esporte se deu, em sua maioria, sob preconceito e proibições, mesmo assim, elas não desistiram, e vêm conquistando espaço em cada modalidade, e muitas das vezes, com louvor (OLIVEIRA, et al., 2008).

O Brasil, hoje, é conhecido mundialmente como o país do futebol, e as mulheres não deixam a desejar, estão se destacando cada vez mais, e é graças a esse crescimento do futebol feminino, que o futsal no Brasil está ganhando mais espaço.

### **3. ORIGEM DO FUTSAL**

Quando se busca a origem do Futsal<sup>1</sup>., há certa divergência quanto a sua invenção. São duas versões para o seu surgimento: uma de que o futsal começou a ser praticado por volta de 1940, por membros da Associação Cristã de Moços, na cidade de São Paulo (SP), pois não era fácil encontrar campos de futebol livres para jogar, eles começaram a jogar nas quadras de basquete e hóquei.

A princípio, se jogava com cinco, seis e até sete jogadores em cada equipe, mas não demorou muito para se definir a quantidade que é seguida até hoje, que são cinco jogadores em cada equipe. As bolas eram de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, mas como a bola era muito leve, quicava e saía muito da quadra, foi feita uma alteração deixando-a menor e mais

---

<sup>1</sup> Informações retiradas do sítio: <<http://cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.html>>.

pesada, por esse fato, o futsal ficou com o apelido de “Esporte da bola pesada”.

A outra versão, que dizem ser a mais provável, é a de que o futsal foi inventado em 1934, na Associação Cristã de Moços de Montevidéu, Uruguai, pelo professor de Educação Física Juan Carlos Ceriani, que chamava sua criação por *Indoor-foot-ball*.

Apesar de ser novo, o sucesso do futsal é incontestável, e sem dúvida alguma, a segunda modalidade esportiva mais popular e mais praticada no Brasil, não é à toa que está em constante crescimento no mundo todo, ficando atrás somente do futebol.

### **3.1 Futsal no Brasil**

Para fundar a Confederação Brasileira de Futebol de Salão, CBFS, não foi nada fácil, o processo foi longo e a primeira tentativa foi em 1957, em Minas Gerais, através de uma ata encaminhada ao Conselho Nacional de Desportos, e que não foi acatada, e se perdurou por 22 anos. Somente no dia 15 de julho de 1979, foi realizada a Assembleia Geral e, finalmente, fundada a Confederação Brasileira de Futebol de Salão, tendo como presidente de 1980/1983, Aécio de Borba Vasconcelos (LOPES, 2010).

### **3.2 Características e Regras do Futsal**

De acordo com dados históricos, na década de 50, o futsal tinha várias regras, o que provocava divergências quanto às suas aplicações durante as partidas. Por esta razão, no dia 5 de fevereiro de 1956, o presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), Sylvio Pacheco, criou o Conselho Técnico de Assesores de Futebol de Salão, a fim de padronizar essas regras para se ter uma sintonia no futsal em todo Brasil. Dessa maneira,

“as primeiras regras publicadas foram editadas em 1956. As normas foram feitas por Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes, em São Paulo. Juan Carlos Ceriani e Habib Maphuz, professores da ACM, são considerados os pais do futebol de salão” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2016).

Nesse sentido, de acordo com o “Livro Nacional de Regras 2016, as principais regras e características do futsal, se destacam como:

As equipes são formadas por 5 jogadores, sendo eles: 1 goleiro (defende o gol com mãos e pés e também pode atacar), 1 fixo (jogador de defesa), 2 alas (joga mais pelas laterais), 1 pivô (movimenta-se no ataque e arma jogadas).

Os jogos da categoria adulto ocorrem em 40 minutos cronometrados, divididos em 2 períodos iguais, tendo o intervalo de 15 minutos para descanso entre os períodos. As substituições podem ser feitas durante todo o período do jogo e em número indeterminado.

A equipe de arbitragem é composta por um árbitro principal, um árbitro auxiliar, um cronometrista e um anotador, cada um com seus devidos poderes e deveres que as regras lhes outorgam. Essa equipe pode ser formada tanto por homens quanto por mulheres para trabalharem em qualquer que seja a categoria.

A quadra de jogo será retangular de piso rígido, tendo um comprimento mínimo de 25 metros e máximo de 42 metros, e a largura mínima de 16 metros e máxima de 25 metros.



#### 4. FUTSAL FEMININO NO BRASIL

Segundo Franzini (2005), as mulheres começaram a jogar futsal bem antes da oficialização da prática, mas sempre esbarrando em dificuldades colocadas pela sociedade, como, a preocupação social pelo fato de que a prática dessa modalidade poderia dificultar o processo de gestação da mulher, deixando-a estéril. Isso explica por que os homens daquela época não suportavam ver as mulheres em posições e funções até então consideradas masculinas.

Ainda para esse autor, a prática do futsal feminino no Brasil só foi oficializada em 08 de janeiro de 1983, pelo extinto Conselho Nacional de Desporto (CND). Antes disso, os jogos e competições realizados eram de linha amadora, nada oficial. Mesmo diante de tanta evolução, somente alguns anos após a primeira competição oficial, realizada em 1992, é que a seleção Brasileira foi convocada pela primeira vez para um Desafio Internacional, o que ocorreu em 2001.

As principais equipes do Brasil desejavam a criação da Liga Futsal Feminino em virtude da existência da Liga Masculina, em evolução e fundada no ano de 1996. Somente em 2005 ocorre, portanto, a fundação da Liga Futsal Feminina, por meio da CBFS, no mesmo modelo da Liga Futsal Masculina. É evidente que as necessidades para divulgar o futsal feminino ainda eram grandes, mas apenas por conseguir dar o primeiro passo, a vitória já foi grande (FRANZINI, 2005).

Mesmo com todas as dificuldades, a mulher nunca desistiu da prática do futsal. Se desmotivando em muitas situações, dentre elas, a questão de gênero, que é escandalosa e, mesmo assim, se sobressaem às quatro linhas da quadra.

## 5. ESPORTE E A QUESTÃO DE GÊNERO

Em relação ao gênero, podemos destacar que, em determinadas práticas esportivas, tanto masculinas quanto femininas, existem as que se encaixam nas características de cada um dos gêneros.

O esporte praticado, por homens e mulheres, releva questões culturais que não fogem à questão de escolha da prática esportiva. Em algumas culturas, existem esportes com características masculinas, que fazem com que os seus praticantes tenham de se encaixar em um determinado grupo.

No entanto, a mulher está presente em praticamente todas as disputas esportivas e, mesmo assim, muitas modalidades ainda são consideradas exclusivas do sexo masculino.

De acordo com Mourão (2003), a sociedade determina que as pessoas se comportem da maneira estabelecida pelo seu sexo. E isso ocorre desde a infância, em que as crianças são expostas a essas “regras” da sociedade, onde a cor rosa e boneca são de meninas, e a cor azul, carrinho e bola são de meninos, determinando assim uma ideologia sexista. Assim,

às mulheres não se recomendava correr nem fazer atividade física alguma, como exercícios e esportes, até a década de 50, do século passado. O senso comum era de que os esportes e, particularmente, suas consequências, como a melhor definição muscular, o aumento da capacidade de respiração e a diminuição da gordura corporal, afastavam a mulher de seu destino ‘natural’ - casamento e procriação (ALONSO, 2003, p. 37).

Para a sociedade, só é aceitável a participação de mulheres em práticas esportivas tidas como femininas, aquelas sem muito contato físico, que mantêm o corpo na forma considerada padrão feminino, e com instrumentos de fácil manuseio, como acontece no tênis, ginástica artística, vôlei e nado sincronizado, por exemplo (MINEIRO, 2009).

Mesmo com todas as exigências da sociedade, as energias das mulheres não estão mais focadas somente na reprodução, aos cuidados de casa e dos filhos. Hoje, elas se organizam entre casa, trabalho, lazer, e se preocupam muito mais consigo mesmas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Visando o objetivo de identificar os fatores desmotivantes da prática de futsal, por mulheres em Trindade-GO, este estudo utilizou a metodologia observacional transversal descritivo. Sendo assim, neste tipo de estudo:

O investigador atua meramente como expectador de fenômenos ou fatos, sem, no entanto, realizar qualquer intervenção que possa interferir no curso natural e/ou no desfecho dos mesmos, embora possa, neste meio tempo, realizar medições, análises e outros procedimentos para coleta de dados (FONTELLES, et al., 2009, p.06).

Através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas (anexo I), a amostra foi constituída por 30 jogadoras de Futsal, do sexo feminino, que praticam a modalidade com regularidade, às terças-feiras e quintas-feiras, na quadra do Colégio Estadual Divino Pai Eterno e aos sábados, no Ginásio de Esportes Amando Grecco. Normalmente, são várias jogadoras que frequentam os jogos, mas só aplicamos o questionário para aquelas que são maiores de 18 anos. Todas as atletas que aceitaram responder ao questionário e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

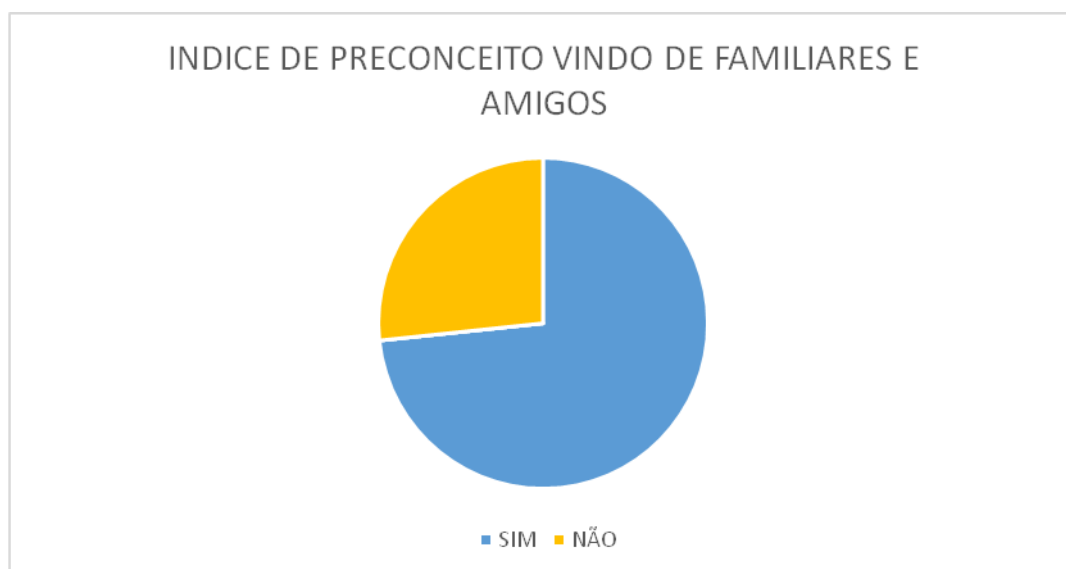
O questionário foi aplicado antes e depois do treino, de forma tranquila e sem pressionar as atletas, em uma quinta-feira, às 18 horas, na quadra do Colégio Estadual Divino Pai Eterno e, no sábado, às 19 horas da mesma semana, no Ginásio de Esporte Amando Grecco, gastando em média de 10 a 20 minutos por questionário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após analisar os dados coletados através do questionário, pôde-se confirmar a hipótese, levantada no início do estudo, de que as mulheres são as mais prejudicadas pelo preconceito em relação ao futsal.

No gráfico abaixo, está demonstrado um dos resultados sobre o preconceito vindo de família e amigos, em relação à prática do futsal.



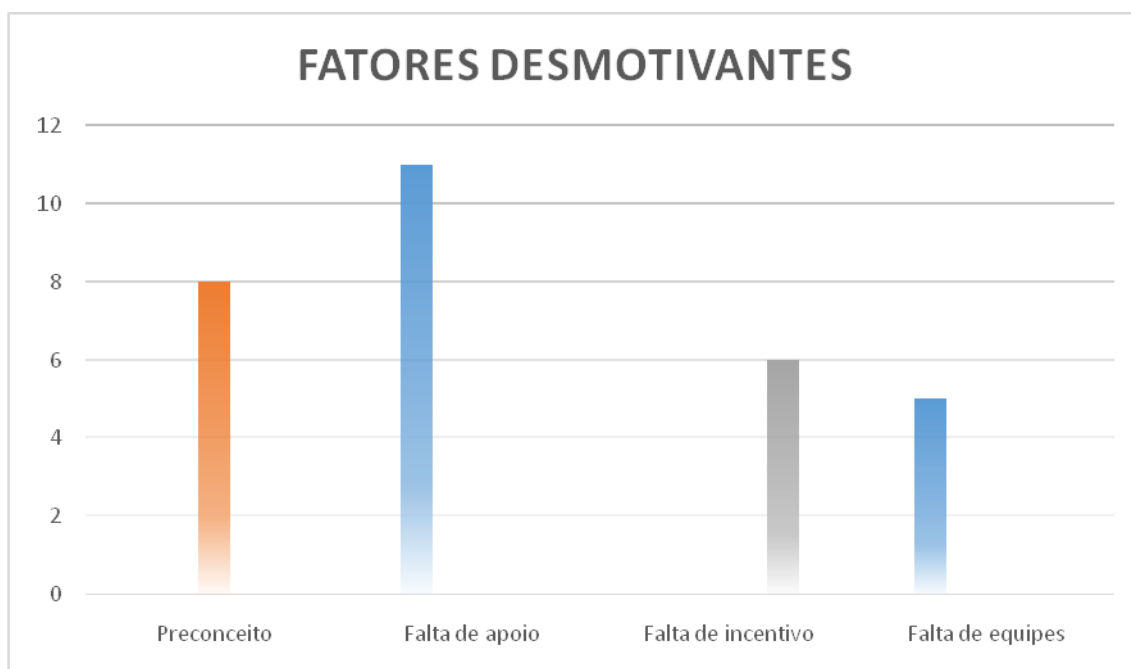


No gráfico, vimos que 73,3% das mulheres que responderam ao questionário afirmaram sofrer ou já ter sofrido preconceito vindo de algum familiar ou amigo. A família é a base para uma boa educação, é a partir dela que se aprendem as primeiras coisas da vida. Nota-se que houve, na formação das mesmas, uma cultura predominantemente ou totalmente machista. Assim,

Historicamente, tanto no futebol como no Futsal, ambas modalidades, sempre “apresentaram-se” como um interesse obrigatoriamente masculino, assim como trocar uma lâmpada, trocar um pneu de carro, fazer um furo em uma parede, são atividades intimamente ligadas aos “padrões” de masculinidade, caso isso não ocorra, as barreiras do preconceito são erguidas contra a quebra desses padrões estipulados pela sociedade, pela escola, pela família etc., onde se ensina o que é ser homem ou mulher (REIS, et al., 2008, p.09).

Quando questionado às participantes da pesquisa, em relação ao incentivo familiar, houve uma divisão entre o sim e o não, sendo 46,6% não e 53,3% sim, e em todos os relatos, ouvia-se que algumas pessoas da família apoiam e outras, não. Deixando claro o quanto as barreiras da sociedade têm forte influência na vida das pessoas.

Em relação aos fatores que desmotivam as mulheres a praticar a modalidade, obteve-se o seguinte resultado:



O fator menos citado, (16,6%), mas não menos importante, é a falta de equipes femininas em escolinhas de iniciação esportiva, isso devido à influência cultural do nosso país, onde os esportes de maior agilidade e contato físico é para meninos, e para as meninas, só os mais simples e delicados. Por esta razão,

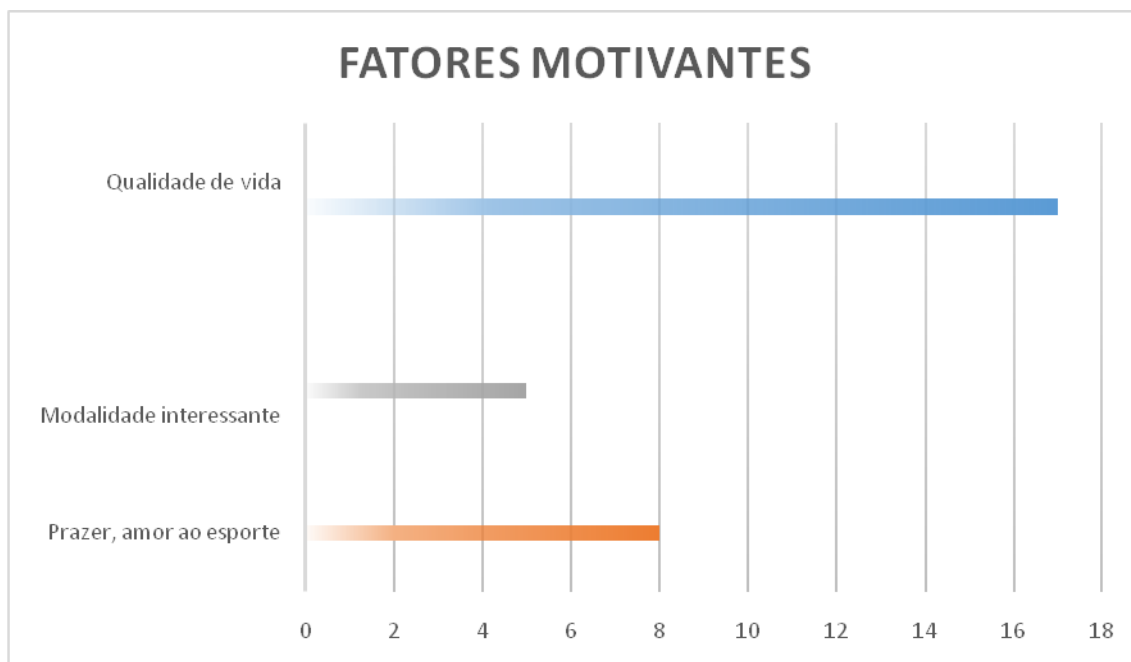
o ideal masculino sempre esteve representado pela figura do guerreiro. O atleta, sinônimo de atividade e força, corresponde a tal ideal. A mulher, ao contrário, até bem pouco tempo atrás, era vista no Ocidente como uma figura passiva, considerada em muitas culturas mais como um objeto a contemplar do que um sujeito ativo. O ideal feminino tradicional é incompatível com a figura do esportista (BRANDÃO, 2003, p. 155, apud TAMBURRINI, 2001, p. 1).

Depois, encontra-se a falta de incentivo, (20%), não falando somente da família, mas também dos governantes, das escolas, e até mesmo da maioria dos profissionais de educação física, que não buscam uma forma de interagir meninos e meninas em todos os esportes. E de acordo com REIS (2008), “A motivação é um dos principais fatores que interferem no comportamento e nas atitudes das pessoas”.

Com 26,6%, encontra-se o preconceito, que é um fator que afasta muitas meninas dos esportes. Diante de tantos “pre” conceitos que as pessoas deduzem de meninas que praticam futsal, elas vão se sentindo acuadas e muitas desistem da prática, ou mesmo colocam o futsal apenas como um hobby, podendo ser abandonado a qualquer momento.

O campeão de desmotivação é a falta de apoio, (36,6%), que vem desde dentro de casa à escola, e a projetos e campeonatos, que só abrem turmas masculinas, e quando abrem femininas, não buscam trabalhar de forma a incentivá-las a continuar e aumentar a turma. Esse incentivo que ainda falta é direito de todo Brasileiro, como consta na Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 no Art. 217. “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988). Ainda no § 3º: “O poder público incentivará o lazer, como forma de promoção social” (BRASIL, 2015).

No gráfico a seguir, a busca da qualidade de vida está entre os mais citados sobre o que mais motiva as mulheres à prática:



O maior benefício da prática do futsal, (56,6%), é a melhora na qualidade de vida das atletas, que abandonam uma vida sedentária e se adequam a uma vida bem mais saudável, com ânimo, com estilo de vida mais prazeroso e noites de sono mais satisfatórias.

Uma porcentagem de 16,6% das participantes do estudo, afirmam praticar o futsal por achar a modalidade interessante, escolhendo assim esse esporte para ser o hobby.

O Brasil é hoje conhecido como o País do Futebol, alcançando todas as idades, gêneros e classes sociais. “O esporte é um fenômeno cuja prática se

tem multiplicado rapidamente, atraindo participantes de qualquer idade e em todas as camadas sociais, no mundo inteiro” (BRANDÃO, 2003, p.155). Na análise dos dados, concluiu-se que 26,6% das entrevistadas afirmaram serem apaixonadas pelo futsal, tanto que praticam a modalidade por prazer e amor, desejando passar isso de mãe para filhos.

## **CONCLUSÃO**

A luta por direitos iguais no âmbito esportivo já é antigo e perdura até hoje, as mulheres estão buscando cada vez mais a prática do esporte, seja ele qual for, e mesmo assim a dificuldade para incentivar e deixar nossos jovens mais ativo é grande.

Neste trabalho, abordamos o assunto “fatores desmotivantes da prática de futsal por mulheres” e concluímos que o preconceito, a falta de incentivo e a falta de equipes e apoio são os fatores que mais afastam a mulher do esporte. Notou-se também que esses problemas são resultados de nossa cultura hoje, onde existem regras e barreiras que ainda influenciam muitas famílias.

Diante dos resultados apresentados, percebe-se a necessidade de uma políticas pública voltada a formação de atletas, com meios que possa incentivar a criança, seja menino ou menina, a conhecer e praticar várias modalidades, podendo assim continuar na que mais lhe agradar.

Foi realizada uma pesquisa de campo para obtermos tais resultados, e deixamos em aberto esta referência para novas pesquisas, com objetivo de ampliação do tema.

Que esses fatores não sejam capazes de acabar com essa modalidade entre as mulheres, pois essa paixão brasileira não pode ficar reprimida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 2015. p. 244.

CBFS. Confederação brasileira de futebol de salão. **Livro nacional de regras 2016**. Fortaleza – CE.

JUNIOR, Euclides. **A mulher no futsal: vencendo barreiras**. Webartigos,2010. Disponível em:<<http://www.webartigos.com/artigos/a-mulher-no-futsal-vencendo-barreiras/46523/>>. Acesso em: 12 abr 2016.

GOELLNER, Silvana. **Mulher e esporte no Brasil: Entre incentivos e interdições elas fazem história**. Revista Pensar a Prática, 2005. Disponível em:<<https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/viewArticle/106>>. Acesso em: 18 junho 2015.

GOMES, Sérgio et al. **A não aceitação da mulher no futebol: um problema cultural**. 11º Congresso de iniciação Científica – 5º Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação. São Paulo, 2008. Disponível em:<[http://unisa.br/pesquisa/arquivos/livro\\_11\\_congresso.pdf#page=209](http://unisa.br/pesquisa/arquivos/livro_11_congresso.pdf#page=209)>. Acesso em: 18 jun 2015.

FRANZINI, Fábio. **Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol**. São Paulo, 2005. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882005000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882005000200012)>. Acesso em: 18 jun 2015.

FONSECA, Cristina. **Futsal – O Berço do Futebol Brasileiro**. 1 ed. São Paulo: Aleph, 2007.

FONTELLES, Mauro José et al. **Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para a Elaboração de um Protocolo de Pesquisa**. Belém, 2009. Disponível em:<[https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf)>. Acesso em: 20 out 2016.

OLIVEIRA, Gilberto; CHEREM, Eduardo H.L; TUBINO, Manoel J.G. A inserção histórica da mulher no esporte. **R. bras. CieMov**. 2008; p. 117-125.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. **Cartilha Brasileira de Futebol e Futsal**. 1 ed. São Paulo: Icone, 2010.

BRANDÃO, Maria Regina Fº; CASAL, HiranValdes. Mulheres-atletas e o esporte de rendimento: a questão do gênero. In: SIMÕES, Antonio Carlos. **Mulher & Esporte >mitos e verdades<**. São Paulo: 2003. p.155-163.

MINEIRO, Daniela Stein. Esporte, Mulher e Mídia: Análise do espaço e tratamento dado ao futebol feminino nos portais Globo.com, Estadão e UOL, em dois períodos distintos, setembro de 2007 e agosto de 2009. 2010. 12 f. Monografia (Bacharel em Jornalismo) – Centro Universitário de Belo Horizonte. Belo Horizonte. 2010.

MOURÃO, Ludmila. Exclusão e inserção da mulher brasileira em atividades físicas e esportivas. In: SIMÕES, Antonio Carlos. **Mulher & Esporte >mitos e verdades<**. São Paulo: 2003. p.123-154.

REIS, Lindsay Franciane da Costa Melo; SCOTÁ, Tereza Cristina Campos. **Aspectos Motivacionais no Futsal Feminino Amador de Porto Alegre**. Porto Alegre. 2008. Disponível em:<  
<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/aspectosmotivacionaisnofu-tsalfemininoamadordeportoalegre.pdf>>. Acesso em: 29 ago 2016.

**APÊNDICE**  
**QUESTIONÁRIO**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

- 1) Você acha que há preconceito referente à prática dessa modalidade por sua família?  
( ) SIM  
( ) NÃO
- 2) Você possui algum incentivo de familiares para prática da modalidade?  
( ) SIM  
( ) NÃO
- 3) Já sofreu algum tipo de preconceito vindo de algum familiar ou amigo em relação à prática do esporte?  
( ) SIM  
( ) NÃO
- 4) Você acha que o futsal feminino pode ter o mesmo privilégio que o masculino atualmente?  
( ) SIM  
( ) NÃO
- 5) Com que idade começou a praticar futsal?  
( ) Menor que 06 anos  
( ) Entre 06 a 10  
( ) Entre 14 a 18  
( ) Depois dos 18 anos.
- 6) Você acha que a prática do futsal pode interferir no seu dia a dia de modo que atrapalhe? Por quê?
- 7) O que te motivou a praticar a modalidade de futsal?
- 8) Qual importância do futsal em sua vida?
- 9) O que teria de melhorar para aumentar a prática de mulheres nessa modalidade?

- 10) Como a prática do futsal pode melhorar sua qualidade de vida?
- 11) Começou a praticar em uma turma de mulheres ou em uma turma mista?
- 12) Hoje, você participa de algum clube ou agremiação? Se não participa, tem vontade?
- 13) O que acha sobre o assunto profissionalização?
- 14) Já pensou em desistir de praticar o esporte? Por quê?
- 15) Alguma vez, em algum jogo ou viagem, você foi discriminada ou recebeu algum xingamento? Como você lidou com essa situação?